

EDUCAÇÃO PERMANENTE: SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA DE ENFERMEIROS APÓS A SIMULAÇÃO CLÍNICA NO MANEJO DA MÁSCARA LARÍNGEA

Recebido em: 06/11/2024

Aceito em: 22/07/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v29i2.2025-11687



Maria Gorete Nicolette Pereira ¹
Kelen Mitie Wakassagui de Roco ²
Caroline Lourenço de Almeida ³
Maria do Carmo Lourenço Haddad ⁴
Eleine Aparecida Penha Martins ⁵

RESUMO: Objetivo: Avaliar a satisfação e autoconfiança de enfermeiros em capacitação com simulação clínica para uso de máscara laríngea. Método: Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. População do estudo composta por 60 enfermeiros que prestavam assistência em situações de emergência e urgência em 10 municípios no interior do Estado do Paraná. A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2021 a março de 2022, num total de nove encontros. Iniciaram-se com orientações de todo o processo, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aula expositiva, simulação clínica, cenário simulado e *defriefing*. Ao término do *debriefing*, numa sala reservada, foi entregue a escala de satisfação e autoconfiança na aprendizagem para que os enfermeiros pudessem dar seu parecer. Foi considerado intervalo de confiança de 95%. Resultados: Os 60 enfermeiros apresentaram-se mais satisfeitos do que autoconfiantes. Na análise da dimensão satisfação, a maior pontuação média (4,75) referiu-se a: eu gostei do modo como meu professor ensinou através da simulação. A maioria dos enfermeiros (76,7%) concordou com o método de ensino. Na avaliação geral (95%) os enfermeiros afirmaram estarem satisfeitos e autoconfiantes. Conclusão: O uso da simulação clínica proporcionou satisfação dos enfermeiros quanto ao método de ensino, além de concordarem que são corresponsáveis no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação em serviço; Educação Permanente; Enfermagem; Satisfação pessoal.

¹ Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina.

E-mail: goreteepaixao@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9862-6279>

² Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina.

E-mail: kelen.mitie.wakassagui@uel.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8593-4539>

³ Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina.

E-mail: caroline_lat@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6043-9301>

⁴ Doutora em Enfermagem Fundamental. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina.

E-mail: carmohaddad@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7564-8563>

⁵ Doutora em enfermagem. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina.

E-mail: eleinemartins@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6649-9340>

CONTINUING EDUCATION: SATISFACTION AND SELF-CONFIDENCE OF NURSES AFTER CLINICAL SIMULATION IN LARYNGEAL MASK AIRWAY MANAGEMENT

ABSTRACT: Objective: to evaluate the satisfaction and self-confidence of nurses undergoing training with clinical simulation to use a laryngeal mask airway. Method: Descriptive, cross-sectional study, with a quantitative approach. The study population consisted of 60 nurses who provide assistance in emergency and urgent situations in 10 municipalities in the interior of the state of Paraná. Data collection took place from December 2021 to March 2022, in a total of nine meetings. It began with guidance on the entire process, signing of the free and informed consent form, lecture, clinical simulation, simulated scenario and *debriefing*. At the end of the *debriefing*, in a private room, the satisfaction and self-confidence in learning scale was handed out so that the nurses could give their opinion. A 95% confidence interval was considered. Results: The 60 nurses were more satisfied than self-confident. In the analysis of the satisfaction dimension, the highest average score (4.75) refers to: I liked the way my teacher taught through simulation. The majority of nurses (76.7%) agreed with the teaching method. In the general assessment (95%) of nurses said they were satisfied and self-confident. Conclusion: The use of clinical simulation provided nurses with satisfaction regarding the teaching method, in addition to agreeing that they are co-responsible in the learning process.

KEYWORDS: In-service training; Nursing; Permanent Education; Personal satisfaction.

EDUCACIÓN CONTINUA: SATISFACCIÓN Y CONFIANZA EN SÍ MISMOS DE LOS ENFERMEROS DESPUÉS DE LA SIMULACIÓN CLÍNICA EN EL MANEJO DE LA VÍA AÉREA CON MASCARILLA LARÍNGEA

RESUMEN: Objetivo: Evaluar la satisfacción y confianza en sí mismos de enfermeros en capacitación con simulación clínica para el uso de vía aérea con mascarilla laríngea. Método: Estudio descriptivo, transversal, con enfoque cuantitativo. La población de estudio estuvo compuesta por 60 enfermeros que brindaron asistencia en situaciones de emergencia y urgencia en 10 municipios del interior del Estado de Paraná. La recolección de datos se realizó desde diciembre de 2021 hasta marzo de 2022, en un total de nueve reuniones. Se inició con orientación sobre todo el proceso, firma del Formulario de Consentimiento Libre e Informado, charla, simulación clínica, escenario simulado y *debriefing*. Al final del *debriefing*, en una sala privada, se entregó la escala de satisfacción y confianza en sí mismos en el aprendizaje para que las enfermeras pudieran dar su opinión. Se consideró un intervalo de confianza del 95%. Resultados: Las 60 enfermeras se mostraron más satisfechas que seguras de sí mismas. En el análisis de la dimensión satisfacción, el puntaje promedio más alto (4,75) se refirió: Me gustó la forma en que mi profesor enseñaba mediante simulación. La mayoría de los enfermeros (76,7%) estuvo de acuerdo con el método de enseñanza. En la evaluación general (95%) los enfermeros afirmaron estar satisfechos y seguros de sí mismos. Conclusión: El uso de la simulación clínica proporcionó a los enfermeros satisfacción respecto al método de enseñanza, además de coincidir en que son corresponsables en el proceso de aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Educación Continua; Enfermería; Formación continua; Satisfacción personal.

1. INTRODUÇÃO

A simulação clínica configura-se em importante instrumento no processo de capacitação, pois permite que o desempenho durante a aprendizagem ocorra em ambiente controlado, no desenvolvimento de competências técnicas, sem colocar em risco a vida do paciente (Miranda; Mazzo; Junior, 2018). Para os autores, a formação em serviço não só qualifica o profissional, mas contribui para a melhoria do sistema de saúde, o que reflete diretamente na melhor gestão do cuidado em saúde.

A capacitação de profissionais para atuarem em procedimentos complexos deve adotar estratégias como a de simulação clínica, tal como no procedimento de inserção de dispositivos extraglótricos. A inserção da ML por enfermeiros, objeto deste estudo, tem respaldo do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), para que seja utilizada em ambientes intra-hospitalar ou pré-hospitalar. Para tanto, o profissional deve ser capacitado a identificar e instalar um dispositivo em uma via aérea avançada (Cofen, 2020).

O enfermeiro que atua nos serviços de saúde, tanto no serviço pré ou intra-hospitalar, tem sob sua responsabilidade diversas atividades, seja com a equipe de trabalho ou no atendimento direto às vítimas de eventos adversos à saúde, desde os mais simples aos mais complexos. Portanto, torna-se necessário desenvolver suas habilidades para tomada de decisão mais assertiva (Pereira; Ferreira, 2020).

Proporcionar imersão do profissional em capacitações com o uso de metodologia ativa como a simulação clínica desperta a sua motivação, contribui no seu desenvolvimento, satisfação e autoconfiança com o processo de aprendizagem por meio da experiência (Mesquita; Santana; Magro, 2019). O sentimento de experiência proporcionado pela simulação clínica reflete diretamente nas intervenções mais assertivas realizadas pelos profissionais no decorrer da profissão (Reis, 2020).

A busca pela educação permanente demanda o engajamento dos profissionais da enfermagem e a assunção de responsabilidade em diversas esferas, visando mitigar as lacunas presentes na formação profissional. Essa abordagem propõe uma metamorfose do indivíduo, estabelecendo uma interação dinâmica entre sujeito e mundo. Tal interação proporciona ao profissional de saúde a capacidade de desenvolver um pensamento futuro mais crítico, fundamentado em um domínio abrangente nos aspectos intelectual, físico e moral (Bettanin; Rodrigues; Bacci, 2020).

Nas últimas décadas, o uso das metodologias ativas combinadas a experiências simuladas de aprendizagem tem sido alvo para se consolidar em padrão de excelência e

qualidade na capacitação dos profissionais de enfermagem, contribuindo para a segurança do paciente em cenário real (Williams; Jones; Walker, 2018; Oliveira; Dellaroza; Martins, 2021; Oliveira; Moreira; Martins, 2022; Rocco *et al.*, 2023).

Avaliar a satisfação e autoconfiança de profissionais por meio da estratégia de ensino com a simulação clínica atrelada com abordagem teórica mostrou-se suficiente e complementar para melhores resultados no ganho da autoconfiança e conhecimento dos profissionais em parada cardiopulmonar (Araujo, 2018). Há estudos que mediam a experiência dos profissionais com a formação submetida à capacitação com metodologias ativas de aprendizagem como método de capacitação profissional e concluíram que geram mais satisfação, melhoram a forma a refletir por meio da experiência prática vivenciada (Araujo, 2018; Oliveira, 2022; Rocco *et al.*, 2023).

Preparar cenários clínicos e imergir profissionais neles permite familiarização com o processo de assistência de enfermagem a paciente em situações crítica, e reflete diretamente na autoconfiança para a tomada de decisão (Mesquita, 2018; Rocco *et al.*, 2023).

Portanto, o ambiente de saúde está em constante mudança e com níveis tecnológicos cada vez mais complexos, e os enfermeiros constantemente são cobrados pela prestação da assistência de enfermagem de forma eficiente e altamente qualificada.

A simulação clínica faz parte de um ensino dinâmico e integrador que proporciona a prática de habilidades técnicas. Poucos estudos direcionados à aplicação dessa modalidade de ensino no cenário interprofissional motivou a seguinte questão de pesquisa: Qual o nível de satisfação e autoconfiança dos enfermeiros ao participar da simulação clínica como estratégia de capacitação no manuseio da máscara laríngea (ML) no ambiente pré-hospitalar?

Diante das constantes mudanças e questionamentos, observou-se a relevância da Educação Permanente na capacitação direcionada para enfermeiros, e o estudo teve por objetivo avaliar a satisfação e autoconfiança de enfermeiros em capacitação com simulação clínica para uso de ML.

2. MÉTODO

Tratou-se de um estudo descritivo, observacional, transversal de abordagem quantitativa, norteado pela ferramenta *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE), segundo Malta *et al.*, (2010) possui 22 itens

essenciais para melhorar a qualidade de estudos. Foi realizado nos meses de dezembro de 2021 a março de 2022, desenvolvido com enfermeiros de dez municípios de pequeno e médio porte da região norte do Paraná.

A população participante do estudo foi composta por 60 enfermeiros que atuavam no atendimento pré-hospitalar (APH) e hospital de pequeno porte de 10 municípios pertencentes a uma Regional de Saúde do Norte do Estado do Paraná. Como critério de inclusão adotou-se que os enfermeiros deveriam ter pelo menos seis de trabalho nos municípios selecionados. E para o critério de exclusão, o profissional que não finalizou as etapas de capacitação, que foram: aula teórica, prática simulada e preenchimento dos instrumentos de avaliação. Três enfermeiros foram excluídos, pois participaram apenas da aula teórica, recusando-se a fazer prática simulada. A população final foi de 60 enfermeiros participantes.

Foi preparado antecipadamente o cenário simulado com informações sobre o caso que seria encontrado, bem como as condições da vítima com necessidade de manejo de via aérea, tendo sido fornecido bolsa com os insumos necessários mediante conferência pelo participante. O cenário foi elaborado e validado por juízes, conforme Pereira *et al.* (2022), tendo como base o referencial proposto pela *National League Nursing/Jeffries Simulations Framework* (NLN/JSF) (Jeffries, 2012).

As turmas foram compostas por no máximo 13 participantes e para o cenário simulado participou somente um enfermeiro juntamente com o ator médico intervencionista. Primeiramente foi realizado um *briefing*, para direcionar sobre o caso e a situação da vítima. Foi utilizado manequim de simulação de entubação de vias aéreas, um tipo de manequim simulador considerado como baixa fidelidade da marca Laerdal, modelo *Airway Management Trainer*, máscara laríngea nº 4, demais insumos como – luvas de procedimentos, seringa de 20 ml, gel a base de água, óculos de proteção, máscara cirúrgica simples. A interação com o ator médico intervencionista, a conduta e postura dos enfermeiros durante a execução do cenário foram repassados aos participantes.

Durante a coleta de dados alguns cuidados tomados foram essenciais, por se tratar de momento pandêmico (Covid-19), como: distanciamento entre participantes no momento da aula teórica, uso obrigatório de máscara cirúrgica simples ou N95 por todos e higienização das mãos com álcool em gel.

Os seguintes passos foram seguidos nesta fase do método: aula teórica e dialogada sobre os conceitos pertinentes ao desenvolvimento de cada habilidade necessária ao

enfermeiro para atendimento inicial ao paciente com via aérea difícil, construção antecipada do cenário simulado, questionário de avaliação pré e pós-simulação e do *checklist* de avaliação do participante, organização do ambiente simulado e *debriefing*. O tempo para execução do cenário foi de 10 minutos para cada enfermeiro. Ressalta-se que os instrumentos, cenário simulado, questionário de avaliação e o *checklist* foram construídos pela pesquisadora e validados por juízes.

Ao término de execução do cenário simulado, foi realizado o *debriefing* com duração de 20 minutos por participante. Nesse momento, tanto o facilitador quanto o participante podem se beneficiar da construção conjunta de conhecimento, após terem vivenciado o cenário simulado. No estudo, foram utilizados os preceitos do Ciclo de Gibbs, o qual conduz para os seguintes estágios: o emocional, o qual destaca para os sentimentos aflorados durante a experiência; o descritivo, momento em que o participante descreve o contexto encontrado e seu desempenho; o avaliativo conduz a realizar autoanálise e pontuar as condutas favoráveis; o analítico, em outra oportunidade faria algo de diferente; o estágio conclusivo, momento de reflexão sobre o aprendizado e aplicabilidade na prática profissional (Gibbs *et al.*, 2013).

Ao término do *debriefing* foi entregue a escala de satisfação e autoconfiança na aprendizagem para que os enfermeiros pudessem dar seu parecer por meio de instrumento adaptado de Almeida (2015). Enfatiza-se que todo o processo teve duração aproximadamente de duas horas.

A Escala de Satisfação e Autoconfiança na Aprendizagem é composta por 13 itens do tipo Likert de 5 pontos, e é dividido em duas dimensões (Satisfação - cinco itens relacionados ao método de ensino utilizado, a variedade de materiais didáticos e atividade que promova a aprendizagem, o modo como o professor ensinou através da simulação, os materiais didáticos utilizados foram motivadores e ajudaram a aprender e a forma como o meu professor ensinou através da simulação foi adequada para a forma como eu aprendo. E Autoconfiança - oito itens: sobre estar confiante do domínio do conteúdo da atividade de simulação que foi apresentada, confiante de que a simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio do currículo, confiança no desenvolvimento da habilidade e obtendo os conhecimentos necessários por meio da simulação para executar os procedimentos em ambiente clínico, se o professor utilizou recursos úteis para ensinar a simulação, em ser minha a responsabilidade como aluno aprender o que preciso saber através da atividade de simulação, se eu sei como obter ajuda quando não entender os

conceitos abordados, eu sei usar atividades de simulação para aprender habilidades e se é de responsabilidade do professor dizer-me o que eu preciso apreende na temática desenvolvida na simulação durante a aula). As opções de resposta são: 1- Discordo fortemente da afirmação, 2- Discordo da afirmação; 3- Indeciso/ nem concordo e nem discordo da afirmação, 4- Concordo com a afirmação; 5- Concordo fortemente com a afirmação. Esta escala mensura a satisfação e autoconfiança que foi adquirida por meio da simulação. Esta escala foi adaptada e validada para a língua portuguesa, mediante a aplicação para uma população de 103 enfermeiros, os resultados apontaram boas propriedades psicométricas e boa consistência (Almeida *et al.*, 2015).

Os dados coletados foram duplamente digitados em planilha de dados eletrônica e exportados para um *software* estatístico (JMP® Pro versão 13 - SAS Institute Inc., Cary, NC, USA, 1989-2019). Também, inseridos e analisados no programa *software Microsoft Excel* 2020, utilizando estatística descritiva. Os itens da Escala de Satisfação dos Enfermeiros e Autoconfiança na Aprendizagem foram analisados pelos valores de média, desvio padrão, percentual e intervalo de confiança para a média, foi considerado um intervalo de confiança de 95%.

Esta pesquisa seguiu todos os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade competente (Parecer nº 4.880.119 versão 3; CAAE: 28941520.3.1001.5231). A todos os enfermeiros que aceitaram participar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e somente com a assinatura procedeu-se às demais etapas.

3. RESULTADOS

Para a análise obteve-se as respostas de 60 enfermeiros que atuavam no atendimento pré-hospitalar (APH) e serviços de saúde dos municípios selecionados, conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos enfermeiros que participaram da simulação clínica para capacitação no uso da máscara laríngea. Paraná, Brasil, 2023

Característica	Nível	Resultado
Sexo	Feminino	51 (85,0%)
	Masculino	9 (15,0%)
Situação Conjugal	Casado	35 (58,3%)
	Separado/Divorciado	3 (5,0%)
	Solteiro	18 (30,0%)
	União Estável	3 (5,0%)
	Viúvo	1 (1,7%)
Grau de instrução	Graduação	20 (33,3%)
	Pós-Graduação na área	36 (60,0%)
	Mestrado	2 (3,3%)
	Doutorado	2 (3,3%)
Atualização no assunto	Sim	19 (31,7%)
	Não	41 (68,3%)
Através de	Atualização externa	5 (26,3%)
	Atualização no serviço	2 (10,5%)
	Cursos <i>on-line</i>	3 (15,8%)
	Leitura em livros	5 (26,3%)
	Palestras	4 (21,1%)
Tempo de atuação em APH	Não atua	14 (23,3%)
	1 a 5 anos	26 (43,3%)
	6 a 10 anos	7 (11,7%)
	11 a 15 anos	8 (13,3%)
	16 a 20 anos	5 (8,3%)
Idade	Média \pm DP	39,0 \pm 8,3
Tempo de formação	Média \pm DP	11,1 \pm 7,1

Fonte: Os autores, 2023.

A maioria dos participantes era de mulheres (85,0%), casadas (58,3%) com idade média de 39 anos, tempo de formação em média foi de 11,1 anos, somente (31,7%) possuíam capacitação em APH, (43,3%) atuavam entre 1 e 5 anos em APH e o município com maior número de participantes foi o da cidade que possui a base das ambulâncias, com (36,7%).

A Tabela 2 apresenta o nível de satisfação dos enfermeiros e da autoconfiança na aprendizagem.

Tabela 2: Estatísticas descritivas dos itens de avaliação da satisfação e autoconfiança de enfermeiros que participaram da simulação clínica para capacitação no uso da máscara laríngea. Paraná, Brasil, 2023

Dimensão	Item	Discordo fortemente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo fortemente	Média ± DP	IC 95%
Satisfação	1	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (1,7%)	16 (26,7%)	43 (71,7%)	4,70 ± 0,50	4,57 ; 4,83
	2	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (3,3%)	24 (40,0%)	34 (56,7%)	4,53 ± 0,57	4,39 ; 4,68
	3	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (1,7%)	13 (21,7%)	46 (76,7%)	4,75 ± 0,47	4,63 ; 4,87
	4	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	16 (26,7%)	44 (73,3%)	4,73 ± 0,45	4,62 ; 4,85
	5	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (1,7%)	17 (28,3%)	42 (70,0%)	4,68 ± 0,50	4,55 ; 4,81
Autoconfiança	6	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (1,7%)	28 (46,7%)	31 (51,7%)	4,50 ± 0,54	4,36 ; 4,64
	7	0 (0,0%)	0 (0,0%)	4 (6,7%)	21 (35,0%)	35 (58,3%)	4,52 ± 0,62	4,36 ; 4,68
	8	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	28 (46,7%)	32 (53,3%)	4,53 ± 0,50	4,40 ; 4,66
	9	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	20 (33,3%)	40 (66,7%)	4,67 ± 0,48	4,54 ; 4,79
	10	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	22 (36,7%)	38 (63,3%)	4,63 ± 0,49	4,51 ; 4,76
	11	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (1,7%)	24 (40,0%)	35 (58,3%)	4,57 ± 0,53	4,43 ; 4,70
	12	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	28 (46,7%)	32 (53,3%)	4,53 ± 0,50	4,40 ; 4,66
	13	0 (0,0%)	5 (8,3%)	19 (31,7%)	23 (38,3%)	13 (21,7%)	3,73 ± 0,90	3,50 ; 3,97

Fonte: Os autores, 2023.

As informações apresentadas na Tabela 2 permitem compreender que, no geral, os enfermeiros apresentaram-se mais satisfeitos (69,68%) do que autoconfiantes (53,23%).

Na dimensão satisfação, os maiores percentuais foram de Concordo e Concordo Fortemente, com 40,0% que corresponde ao item 2: a simulação forneceu-me uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a minha aprendizagem do currículo médico-cirúrgico; e Concordo Fortemente com 76,7% correspondente a: eu gostei do modo como meu professor ensinou através da simulação.

Na dimensão autoconfiança, o maior percentual de Concordo foi nos itens 6, 8 e 12, respectivamente: Estou confiante de que domino o conteúdo da atividade de simulação que meu professor me apresentou; Estou confiante de que estou desenvolvendo habilidades e obtendo os conhecimentos necessários a partir desta simulação para executar os procedimentos necessários em um ambiente clínico; Eu sei como usar atividades de simulação para aprender habilidades. Enquanto que, em Concordo Fortemente, o maior percentual foi de 66,7% no item 9: o meu professor utilizou recursos úteis para ensinar a simulação.

Conforme apresentado no Gráfico 1, as médias dos escores dos itens ficaram acima de 4,0. Na dimensão satisfação a variação da média ficou entre 4,53 e 4,75; já, na dimensão autoconfiança, a variação da média ficou entre 3,73 e 4,67.

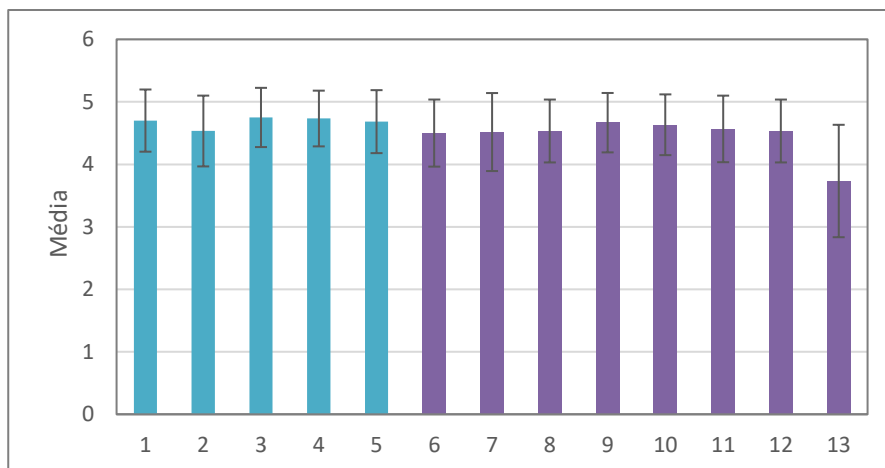


Gráfico 1: Estatística descritiva das dimensões satisfação e autoconfiança de enfermeiros que participaram da simulação clínica para capacitação no uso da máscara laríngea. Paraná, Brasil, 2023.

OBS: 1 a 5 dimensão satisfação, 6 a 13 dimensão autoconfiança

Fonte: Os autores, 2023

No gráfico 1, foram considerados a média e o desvio padrão, que evidencia que, a satisfação dos enfermeiros que participaram da simulação clínica como ensino aprendizagem na capacitação com ML apresentou média de 4,68, e na dimensão autoconfiança com a aprendizagem a média ficou em 4,42. A maior média identificada está relacionada com a utilização do modo de ensino por meio da simulação (4,75), o item que teve o maior desvio padrão na análise estatística foi o que se referia à disponibilidade e variedade de materiais didáticos que promoveram o aprendizado (DP= 0,57).

Quanto à dimensão autoconfiança com a aprendizagem, a maior média apareceu no item que afirmava que o professor utilizou recursos úteis para ensinar simulação (4,67), enquanto o desvio padrão mais alto está relacionado com o item em que o professor deve direcionar o aprendizado na temática desenvolvida na simulação (DP= 0,9).

Referente à análise estatística para o intervalo de confiança, que foi de 95%, no estudo infere-se que houve associação positiva entre as dimensões da escala satisfação e autoconfiança, com média acima de 4,42, o que permite ponderar que quanto mais autoconfiantes, mais satisfeitos são os enfermeiros com a aprendizagem utilizando a simulação clínica.

4. DISCUSSÃO

A partir dos resultados alcançados na aplicação da escala de satisfação e autoconfiança quanto às experiências vivenciadas pelos enfermeiros através da simulação clínica na capacitação com inserção da ML, foi possível identificar que a satisfação e autoconfiança estão interconectadas, e que os itens foram suficientes para avaliar o evento estudado.

A relevância da educação e formação contínua dos profissionais da saúde é enfatizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), que destaca a importância de métodos eficazes nesse processo nos serviços de saúde. Alinhado a essa perspectiva, o Sistema Único de Saúde (SUS) direciona seu foco para a transformação das práticas na área da saúde, sustentada pela aquisição de novos conhecimentos por parte dos profissionais. Essa abordagem visa capacitar os profissionais para lidar de maneira ampla e humanizada com o processo saúde/doença.

Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) convoca uma reflexão inovadora sobre a saúde, possibilitando o reconhecimento de diversos valores, conhecimentos e aspirações coletivas. Esse enfoque visa compreender o dia a dia das práticas em saúde como um espaço propício para a escuta atenta, a apreciação diferenciada de cada profissional, o diálogo criativo e a decodificação do processo de trabalho (Donaduzzi *et al.*, 2021).

Nos estudos de Caetano *et al.* (2023) os enfermeiros reconheceram a significativa relevância da educação permanente. Isso está relacionado ao fato de que essa abordagem se configura como uma ferramenta que os auxilia a aprimorar e atualizar suas práticas profissionais, a trocar experiências com outros membros da equipe e, consequentemente, a proporcionar uma assistência mais eficaz aos usuários do sistema de saúde.

Caetano *et al.* (2023) destacam que há a necessidade de despertar a consciência dos enfermeiros que desempenham papéis no ensino e nos serviços de saúde sobre a importância de investir na educação permanente, tanto no processo de formação quanto nas práticas profissionais. Para os gestores, estudos indicam áreas que demandam atenção especial, sugerindo que esforços e incentivos devam ser direcionados à implementação efetiva da educação permanente. Isso é crucial para atender às expectativas de qualificação do enfermeiro e promover atualizações necessárias e melhorias substanciais na prestação de serviços de saúde.

A análise dos resultados confirmou através das dimensões satisfação e autoconfiança, que os enfermeiros se apresentaram mais satisfeitos (média= 4,67) do que confiantes (4,46). Meska *et al.* (2018) utilizou a mesma escala e os resultados foram semelhantes. Souza *et al.*, (2020) também obteve maior satisfação (média=4,18) em seu estudo, o que o levou a considerar que o uso da metodologia ativa simulação clínica, associada ao modo pelo qual o professor domina esta tecnologia de ensino, tem impacto positivo na satisfação. Também nos estudos de Rocco *et al.* (2023) a incorporação de conhecimento por meio da simulação clínica resultou em uma significativa melhoria na taxa de acertos das questões.

Em outro estudo, feito por Mesquita, Santana e Magro (2019), os profissionais sentiram-se mais satisfeitos com a aquisição do conhecimento, o que leva a impactar positivamente sobre o nível de ansiedade, bem como no cuidado prestado ao paciente. Para Santos *et al.* (2021) avaliar a satisfação e a autoconfiança constitui-se em uma estratégia pedagógica extremamente importante no indicador de qualidade como estratégia de ensino.

Vários autores como, Omer, (2016), Oh, Jeon, Koh, (2015), Barbosa *et al.* (2019), Teixeira (2019) e Costa *et al.* (2023) apontaram para o uso de simulação clínica como estratégia de ensino para estudantes, evidenciando satisfação com o método, o que impactou positivamente na autoconfiança. Além disso, essa abordagem beneficia de forma positiva a formação dos estudantes de enfermagem, facilitando a integração entre teoria e prática, bem como promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico e habilidades de tomada de decisões. Souza (2020) enfatiza que a corresponsabilidade no processo de ensino aprendizagem possibilita que o aluno assuma o papel de protagonista em seus resultados, como evidenciado por uma atividade simulada. Para Pereira *et al.* (2022), este processo ocorre mesmo diante da falta de conhecimento sobre o uso do dispositivo extraglottico por parte dos estudantes de enfermagem. Essa lacuna persiste apesar da Resolução nº 641/2020 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2020), que autoriza enfermeiros a utilizar esse dispositivo em situações de risco iminente de óbito, após receberem a devida capacitação.

Em análise feita por Rocco *et al.* (2023) e Ravagnani *et al.* (2023) obtiveram satisfação com as experiências simuladas com progressão da complexidade dos atendimentos com profissionais de saúde. Também Lucas *et al.* (2020) o ensino por simulação tem mais eficiência na aquisição de competências em enfermagem.

Sendo assim, evidenciou-se, pelos achados que, a simulação clínica tem sido cada vez mais utilizada no ensino na área da saúde, pois se constitui em uma abordagem de prática educacional na qual a experiência vivenciada consolida o aprendizado. É importante ressaltar que o professor que conduz a simulação precisa ter conhecimento teórico e a habilidade de conduzir as etapas da simulação com maestria.

Corroborando com os achados Souza *et al.* (2020) Rosa *et al.* (2020) enfatizam que a simulação clínica bem conduzida eleva os níveis de satisfação e autoconfiança do participante, uma vez que, ao realizar o procedimento técnico este se consolida com a aquisição da habilidade trabalhada o que qualifica a prática clínica.

Santana *et al.* (2023) concluem que a simulação tem efeito preparatório na prática clínica, além de elucidar o pensamento crítico para a tomada de decisões, pois desenvolve habilidades de comunicação para atuar com segurança ao se deparar com situação real.

Portanto, a enfermagem é uma profissão multifacetada que demanda uma combinação equilibrada entre conhecimento teórico e habilidades práticas. Essa sinergia entre teoria e prática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional e na prestação de cuidados de saúde de qualidade.

Na análise da dimensão satisfação, o item com maior pontuação média 4,75, referia-se a: eu gostei do modo como meu professor ensinou através da simulação, a maioria dos enfermeiros (46 – 76,7%) concordou com método de ensino (Tabela 1).

Nos estudos de Machado (2020) ficou evidente que a forma com que o docente ensina tem forte relevância na satisfação alinhada ao método utilizado. Em outro estudo, feito na Universidade de Gondar, Etiópia, o modo como o professor ensinou agregado à simulação foi motivo de satisfação entre os alunos de curso de obstetrícia (78 – 54,2%) (Gudayu, 2015). Desta forma, é altamente relevante reforçar a importância de se planejar o cenário e as atividades simuladas, com foco, objetivos e forma clara de aprendizado (Fabri, 2017).

Em análise, a preparação do docente para o ato de ensinar é um pilar fundamental na construção de um ambiente educacional eficaz e enriquecedor. Ser um educador competente vai além da mera transmissão de informações; exige um conjunto de habilidades e qualidades que impactam diretamente o processo de aprendizagem. Um docente preparado não apenas domina o conteúdo, mas também tem a capacidade de apresentá-lo de maneira clara, relevante e estimulante. O docente precisa também ser um

motivador do aprendizado autônomo do estudante, fazendo com que se sinta capaz de buscar conhecimento e se manter atualizado.

Oliveira e Botelho (2023) consideraram que o ensino por simulação clínica oferece subsídios para aplicar na prática os conhecimentos e habilidades obtidos durante a simulação, e reforçam a importância desse método de ensino. Também a forma como o professor ensina através do método da simulação clínica foi destacada como positiva por estudantes de enfermagem no Rio Grande do Sul, onde os autores atribuíram ao fato de o professor atuar com papel de facilitador no processo de aprendizagem o que proporcionou autoconfiança e motivação (Teixeira; Tavares; Cogo, 2022).

No Brasil, estudo feito com 60 participantes de uma instituição pública do Ceará, demonstrou que os altos níveis de satisfação favoreceram a elevação da autoconfiança por meio da simulação (Soares, 2019).

Aquele que está motivado se apresenta mais aberto para aprender, o que evidencia seu potencial para uma prática segura no dia a dia da profissão (Baptista, 2014). No que diz respeito aos elementos que impulsionaram os profissionais egressos em direção à incorporarem a Educação Permanente em Saúde (EPS) em suas práticas diárias, destaca-se a conclusão do curso de especialização, a colaboração em equipe e a parceria entre a gestão municipal e a instituição de ensino superior (Jesus; Ribeiro; Araújo, 2020).

Portanto, o aprendizado ativo por meio da simulação, agregado ao domínio da tecnologia utilizada pelo professor, contribui para a satisfação do aprendiz em processos de Educação Permanente.

A segunda dimensão da escala enfatiza a autoconfiança na aprendizagem através do uso da simulação. A pontuação média foi de 4,46, e o maior percentual de concordância foi nos quesitos de confiança no domínio do conteúdo, no desenvolver das habilidades, na obtenção dos conhecimentos necessários a partir da simulação e no saber usar a simulação para aprender.

Em estudos realizados por Barbosa *et al.* (2019) numa situação de PCR em ambiente extra-hospitalar, a metodologia da simulação clínica foi determinante na efetiva promoção da autoconfiança de estudantes de enfermagem. Autores como Martins (2017) e Costa *et al.* (2018) destacaram que a simulação clínica se configura como uma estratégia favorável para expor propriedades valiosas para a prática clínica como autoconfiança, a empatia e o desenvolvimento da liderança.

Também Mcrae *et al.* (2017) mensuraram o nível de satisfação de enfermeiros após uma experiência de simulação de ressuscitação cirúrgica cardíaca, e eles destacaram que a autoconfiança do profissional está atrelada com a experiência de trabalho e que a simulação trouxe um sentimento de poder maior frente à continuidade do trabalho.

No Vale do Jequitinhonha (MG) foi realizado estudo com 44 profissionais através da simulação clínica, e este evidenciou que o nível de autoconfiança foi elevado, demonstrando que a capacitação com simulação é altamente benéfica para a prática profissional, configurando-se em importante sinalizador de qualificação para a educação permanente (Reis *et al.*, 2020).

A simulação clínica tem potencial para promover alto nível de aprendizagem, frente a diferentes realidades, em local monitorado, uma vez que o participante tem mais iniciativa e confere maior significado à experiência vivida (Costa *et al.*, 2019).

Portanto, os resultados evidenciaram que 95% dos enfermeiros se afirmaram satisfeitos e autoconfiantes, visto que a autoconfiança está atrelada à capacidade do profissional de acreditar na sua destreza e competência, alcançando o sucesso nas suas ações, fatores influenciadores na segurança para proceder com a assistência prestada. Além disso, a participação no processo de simulação não apenas aprimora as habilidades técnicas dos trabalhadores, mas também desempenha um papel crucial no fortalecimento de sua autoconfiança e satisfação no ambiente de trabalho. A exposição a cenários simulados proporciona uma oportunidade única para os profissionais vivenciarem situações desafiadoras de forma controlada, promovendo uma sensação de domínio e competência.

Corroborando com o exposto, Mroczinski *et al.* (2023) concluíram que a intervenção educativa empregada para capacitação, que combina abordagem teórica e simulação clínica resulta em aprimoramento do conhecimento dos enfermeiros em suporte básico de vida, proporcionando satisfação e autoconfiança no processo de aprendizagem.

Sé *et al.* (2019) identificaram que enfermeiros com pelo menos um ano de experiência profissional desconheciam o dispositivo extraglottico ML, bem como suas indicações, insumos e tamanho adequado.

Bruno e Numes (2021) enfatizam que há uma lacuna de estudos publicados e protocolos voltados para que o profissional enfermeiro faça o uso do dispositivo extraglottico ML. Em estudo observacional retrospectivo feito num hospital do Rio

Grande do Sul, foram analisados 27 prontuários de pacientes submetidos à utilização da ML no atendimento pré-hospitalar, tendo sido comparado o uso da ML com tubo endotraqueal. Prestes *et al.*, (2019) concluíram que o tempo de internação em UTI ($p=0,004$) e uso de ventilação mecânica ($p=0,03$) foi menor nos que fizeram uso da ML.

Contudo, é reconhecido que a ML é um dispositivo transitório, que não oferece proteção adequada contra broncoaspiração, bem como possui período de tempo limitado sendo, portanto, indicado sua substituição pelo tubo traqueal assim que possível, pois o tubo traqueal se tratar de um dispositivo definitivo para o manejo das vias aéreas.

De acordo com Silva *et al.* (2022) recomenda-se o uso da ML pelo enfermeiro devido à rapidez, sucesso e eficácia no acesso à via aérea avançada, mas os autores fazem uma ressalva quanto aos efeitos adversos de seu uso, pois estes devem ser conhecidos e bem analisados pelos profissionais. Portanto, é de suma importância ressaltar que o conhecimento é o ponto chave para o uso da técnica, bem como a utilização dos recursos necessários para ensinar por meio da simulação, constatado pelo percentual de 66,7% item 9, o qual é: o meu professor utilizou recursos úteis para ensinar a simulação.

Os resultados de satisfação e autoconfiança obtidos nesta pesquisa se configuraram altamente relevantes, uma vez que as médias dos itens avaliados podem levar a inferir que a simulação se configura numa metodologia ativa altamente eficaz para o processo de capacitação de profissionais.

Taveira *et al.* (2021) notaram, em seus estudos, que o Atendimento pré-hospitalar (APH) está em desenvolvimento no Brasil, com o enfermeiro presente e atuante, e chamam a atenção para avanços nas discussões de alguns procedimentos que se encontram sob entraves legais, os quais o enfermeiro poderiam realizar.

Logo, reforçar a importância de manter as capacitações dos servidores de por meio da simulação clínica é essencial para a excelência dos serviços de saúde. A simulação não apenas aprimora as habilidades técnicas, mas também promove a autoconfiança, a tomada de decisões e a eficácia no atendimento aos pacientes. Através dessa abordagem, os profissionais de saúde podem enfrentar cenários desafiadores de maneira controlada, aprendendo com a prática simulada para aprimorar suas habilidades na vida real. Investir continuamente na capacitação por meio da simulação clínica não apenas beneficia os servidores, mas também contribui diretamente para a melhoria da qualidade e segurança dos cuidados oferecidos, garantindo um ambiente de saúde mais preparado e eficiente.

Destacamos que, os gestores desempenham um papel crucial ao reconhecerem e investirem na capacitação de seus trabalhadores. Esse compromisso não apenas eleva o desempenho individual, como aumenta a satisfação e autoconfiança, mas também fortalece a organização como um todo, preparando-os para os desafios e oportunidades que surgem constantemente na prática diária dos profissionais. Além disso, a satisfação dos trabalhadores é intrinsecamente ligada à sua capacidade de enfrentar desafios com sucesso.

Para Vendruscolo *et al.* (2020), o processo de educação permanente amplia os limites na formação dos profissionais. No entanto, a promoção contínua do desenvolvimento profissional por meio de estratégias de educação permanente auxilia, e fortalece as práticas colaborativas que aprimoram a qualidade dos serviços.

Puschel *et al.* (2022), destacam que, a implementação de ações de educação permanente pode fornecer subsídios para os gestores dos serviços de saúde fundamentais suas ações no concerne da saúde ocupacional, contribuindo em especial, no uso correto de equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

O aprendizado teórico complementa-se com as habilidades adquiridas na prática, as quais não podem ser plenamente avaliadas apenas por meio da teoria. Um exemplo notável é a comunicação, juntamente com as habilidades necessárias para realizar efetivamente um procedimento específico.

Ressalta-se a importância de associar instrumentos de avaliação teórica, e de avaliação prática para enfermeiros, pois se trata de ações complementares e somatórias no conhecimento e nas habilidades de ação das atividades dos enfermeiros.

5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As restrições impostas pela pandemia da Covid-19 trouxeram desafios na organização e disposição dos participantes na capacitação.

6. CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA DE ENFERMAGEM

A contribuição está pautada no nível de satisfação referido pelos enfermeiros, visto que a capacitação por meio da metodologia ativa simulação clínica os torna protagonistas do seu processo de aprendizado, além de embasar novos estudos direcionados a profissionais com experiência na assistência.

7. CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou mensurar a satisfação e autoconfiança dos enfermeiros de municípios de pequeno porte de uma Regional de Saúde, do estado do Paraná.

Os resultados evidenciaram que os enfermeiros se sentiram mais satisfeitos do que autoconfiantes, além de concordarem que a responsabilidade no processo de aprendizagem é do próprio profissional, e este deve buscar constantemente aperfeiçoamento dentro da sua atuação.

De modo semelhante, os enfermeiros apresentaram-se satisfeitos com o uso da simulação como metodologia ativa de ensino-aprendizagem na inserção da ML, especialmente, com o modo pelo qual o professor fez uso desta tecnologia de ensino.

Portanto, conclui-se que a satisfação e autoconfiança têm forte relação com o conhecimento, além de ser de suma importância a quebra de paradigmas do ensino tradicional, frente à crescente necessidade de atualizações e de desenvolvimento de competências de profissionais já inseridos no mercado de trabalho com a educação permanente em serviço.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos *et al.* Validação para a língua portuguesa Simulation Design Scale. **Revista Texto e Contexto**, v. 24, n. 4, p. 934-940, dez. 2015.

ALMEIDA, Rodrigo Guimaraes dos Santos *et al.* Validação para a língua portuguesa da escala Student Satisfaction and Self-Confidence in learning. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 107-113, dez. 2015.

ARAÚJO, Paula Roberta Silva. **Efeito da estratégia da simulação em saúde sobre a aquisição de conhecimento e de autoconfiança para profissionais de enfermagem no cenário de assistência ao indivíduo em parada cardiopulmonar: um estudo quase experimental.** 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2018.

BAPTISTA, Rui Carlos Negrão *et al.* High-Fidelity Simulation in the Nursing Degree: gains perceived by students. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 1, 2014.

BARBOSA, Genesis Souza *et al.* Eficácia da simulação na autoconfiança de estudantes de enfermagem para ressuscitação cardiopulmonar extra-hospitalar: um estudo quase experimental. **Scientia Medica**, v. 29, n. 1, 2019.

BRUNO, Sandra Mara de Oliveira Sousa; NUMES, Natália Abou Hala. Atuação do enfermeiro emergencista manejo da máscara laringe. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 125-125, 2021.

CAETANO, Maria Goreth Lourenço *et al.* Educação permanente no âmbito do sistema único de saúde: um enfoque para as expectativas de enfermeiros da estratégia de saúde da família permanent education in the framework of the unified health. **Pesquisas e procedimentos de enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas – Volume 2**, p. 26, 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 0641/2020**: normatiza a utilização de Dispositivos Extraglóticos (DEG) e outros procedimentos para acesso à via aérea, por Enfermeiros, nas situações de urgência e emergência, nos ambientes intra e pré-hospitalares. 2020. (Idealmente seria interessante adicionar a publicação, como o Diário Oficial da União).

COSTA, Bruna de Oliveira Cezano *et al.* Importância da simulação realística na evolução de acadêmicos de enfermagem na urgência e emergência: revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1925-1944, 2023.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira *et al.* Satisfaction and self-confidence in the learning of nursing students: randomized clinical trial. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2019.

DONADUZZI, Daiany Saldanha da Silveira *et al.* Permanent health education as a device for the transformation of health practices in basic care. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e12010514648-e12010514648, 2021.

FABRI, Renata Paula *et al.* Development of a theoretical-practical script for clinical simulation. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

GIBBS, D. *et al.* Standards of best practice: simulation standard II: professional integrity of participant(s). **Clinical Simulation in Nursing**, New York, v. 9, n. 6, p. 12-4, 2013.

GUDAYU, Temesgen Worku *et al.* Self-Efficacy, learner satisfaction, and associated factors of simulation based education among midwifery students: a cross-sectional study. **Education Research International**, v. 2015.

JEFFRIES, Pamela R. A; ROGERS, K. J. Theoretical framework for simulations design. *In*: JEFFRIES, Pamela R. A; ROGERS, K. J. **Simulation in Nursing Education: From conceptualization to evolution**. 2. ed. New York: National League for Nursing, 2012. p.

JESUS, Mariana Véo Nery de; RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos; ARAÚJO, Alisson. Educação permanente: práticas, motivações e desafios de egressos de uma especialização em saúde da família. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. 01, p. 105-113, 2020.

LUCAS, Isabel *et al.* Satisfação dos estudantes de enfermagem com a prática simulada. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 32, p. 314-323, 2020.

MACHADO, Debora Mazioli *et al.* **Satisfação e autoconfiança de graduandos de enfermagem em práticas de habilidades e cenários simulados**. Dissertação (Mestrado)

– Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2020.

MALTA, Monica *et al.* Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 559-565, 2010.

MARTINS, José Carlos Amado. Learning and development in simulated practice environments/Aprendizagem e desenvolvimento em contexto de prática simulada/Aprendizaje y desarrollo en el contexto de la práctica simulada. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 12, p. 155, 2017.

MCRAE, Marion E. *et al.* The effectiveness of and satisfaction with high-fidelity simulation to teach cardiac surgical resuscitation skills to nurses. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 40, p. 64-69, 2017.

MESKA, Mateus Henrique Gonçalves *et al.* Satisfaction and self-confidence of nursing students in simulated scenarios with the use of unpleasant odors: randomized clinical trial. **Scientia Medica**, v. 28, n. 1, p. 5, 2018.

MESQUITA, Hanna Clara Teixeira. **Simulação realística como abordagem de ensino para profissionais de enfermagem**. 2018. 40f. Monografia do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MESQUITA, Hanna Clara Teixeira; SANTANA, Breno de Sousa; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Efeito da simulação realística combinada à teoria na autoconfiança e satisfação de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão; MAZZO, Alessandra; JUNIOR, Gerson Alves Pereira. Avaliação de competências individuais e interprofissionais de profissionais de saúde em atividades clínicas simuladas: scoping review. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1221-1234, 2018.

MROCZINSKI, Ana Luiza *et al.* Efeito de uma capacitação em reanimação cardiopulmonar no conhecimento, satisfação e autoconfiança na aprendizagem de enfermeiros: estudo quase-experimental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 25, p. 74071-74071, 2023.

OH, Pok-Ja; JEON, Kyeong Deok; KOH, Myung Suk. The effects of simulation-based learning using standardized patients in nursing students: A meta-analysis. **Nurse education today**, v. 35, n. 5, p. e6-e15, 2015.

OLIVEIRA COSTA, Raphael Raniere *et al.* A simulação no ensino de enfermagem: reflexões e justificativas a luz da bioética e dos direitos humanos. **Acta bioethica**, v. 24, n. 1, p. 31-38, 2018.

OLIVEIRA, David Jose; BOTELHO, Nara Macedo. Avaliação do desempenho de estudantes de medicina em atendimentos reais de urgência e emergência após treinamento em simulação. **Peer Review**, v. 5, n. 4, p. 249-262, 2023.

OMER, Tagwa. Nursing Students' Perceptions of Satisfaction and Self-Confidence with Clinical Simulation Experience. **Journal of Education and Practice**, v. 7, n. 5, p. 131-138, 2016.

PEREIRA, Kely Cristina; FERREIRA, Wellington Fernando Silva. Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência: contribuição do enfermeiro. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 31, n. 1, p. 43-55, 2020.

PEREIRA, Maria Gorete Nicolette *et al.* Aplicabilidade de cenário de simulação clínica no ensino da inserção de máscara laríngea. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e97111132819-e97111132819, 2022.

PRESTES, Renata Bernardy *et al.* Máscara laríngea vs tubo orotraqueal no atendimento pré-hospitalar-desfechos hospitalares. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 4, p. 448-454, 2019.

PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo *et al.* Fatores associados à contaminação e internação hospitalar por COVID-19 em profissionais de enfermagem: estudo transversal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3571, 2022.

RAVAGNANI, Priscila Alvim *et al.* Parada cardiorrespiratória: dimensões estruturais de cenário clínico simulado de alta fidelidade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, p. e13114-e13114, 2023.

REIS, Sântia Nascimento *et al.* Conhecimentos, satisfação e autoconfiança em profissionais de saúde: simulação com manequim versus paciente-ator. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 1-8, 2020.

ROCCO, Kelen Mitie Wakassugui *et al.* Simulação realística como estratégia de treinamento para equipe de saúde. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 12, n. 2, p. e3329-e3329, 2023.

ROSA, Maria Ercília Chagas *et al.* Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190353, 2020.

SANTANA, Tuanny Caroline Pereira *et al.* Percepção de estudantes de enfermagem no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12634-e12634, 2023.

SANTOS, Elaine Cristina Negri *et al.* Paciente simulado versus simulador de alta fidelidade: satisfação, autoconfiança e conhecimento entre estudantes de enfermagem no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e76730, 2021.

SÉ, Aline Coutinho Sento *et al.* Conhecimento de enfermeiros residentes sobre manejo de via aérea com inserção de máscara laríngea. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Spe. 2, p. e109-e109, 2021.

SILVA, Gabriela Cruz Noronha *et al.* Inserção da máscara laríngea por enfermeiros: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 24, 2022.

SOARES, Francisco Mayron Moraes. **Efeitos de simulação clínica sobre parada cardiorrespiratória e cerebral em adultos**: estudo experimental. 2019. 90f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Enfermagem) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2019.

SOUZA, Cristiane Chaves de *et al.* Avaliação da “satisfação” e “autoconfiança” em estudantes de enfermagem que vivenciaram experiências clínicas simuladas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

STROBE, Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology. Disponível em: <https://www.strobe-statement.org/>.

TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 3, p. e156-e156, 2021.

TEIXEIRA, Ariane. **Satisfação e autoconfiança de estudantes nos papéis de atuantes e observadores em simulação realística**. 2019. 59f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

TEIXEIRA, Ariane; TAVARES, Juliana Petri; COGO, Ana Luísa Petersen. Satisfação e autoconfiança de estudantes de enfermagem como atuantes e observadores em simulação realística. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

VENDRUSCOLO, Carine *et al.* Implicação do processo de formação e educação permanente para atuação interprofissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Maria Gorete Nicolette Pereira: Redação do manuscrito original. Análise formal.

Kelen Mitie Wakassagui de Roco: Obtenção dos dados, análise e interpretação.

Caroline Lourenço de Almeida: Elaboração do esboço e revisão.

Maria do Carmo Lourenço Haddad: Revisão crítica do manuscrito.

Eleine Aparecida Penha Martins: Orientação, supervisão, contribuição na revisão e edição final do manuscrito.